

Comércio da Póvoa de Varzim

PUBLICAÇÃO SEMANAL AS QUINTAS - FEIRAS
 Director e editor—M. A. Franco
 Red. e adm.—Praça da Republica
 Propriedade da Empresa de «O Comércio»

Jornal independente, defensor dos interesses locais e
 o de maior circulação no concelho

ASSINATURAS—Semestre, 7650; Provincias e aléctra, ano, 17500; Colónias, ano 50000
 Brasil—Ann. (moeda brasileira) 500,00 rds
 ANUNCIOS—Linha 800., Permanentes: preço convenienc.

Dois problemas importantes

Ainda há poucos dias, tive a grata satisfação de receber aqui, na modesta gaiola que escolhi para os meus lazeres estivais, um dos meus mais queridos amigos da Beira-Alta, homem da indústria e das finanças, arrojado e empreendedor, disposto de largas relações e de largos capitais, e um distinto oficial do nosso exército, agora fora do serviço activo, para se lançar absolutamente na exploração e desenvolvimento duma grande empresa hoteleira.

Nunca tinham visitado a Póvoa. O primeiro, pelas quentes narrativas que me tinha ouvido em terras beirão, confessor-me, com franqueza, que tinha descontado uns bons cinquenta por cento aos meus entusiasmos bairristas.

Mas, ante o esplendor da nossa enseada e depois dum curto passeio pelos pontos principais da vila, eu lhe gritei do cimo da torre da nossa *Domus Municipalis*—Eureka! Esta é a Póvoa!—, éle caiu-me efusivamente nos braços e gritou-me também com sentido enternecimento:—Compreendo agora, compreendo bem a sua grande paixão pela sua querida terra.

A campanha estava crescendo, e vencida pela força irresistível da formosura natural e do avanço do progresso, que não pelos mais ou menos fantasiosos louvores dum cérebro apaixonado.

Esta quasi espontânea corrente de simpatia e admiração pela Póvoa, trouxe naturalmente a discussão as necessidades mais imperiosas a atender e os melhoramentos mais urgentes a realizar.

Sem me referir á justiça da construção do nosso porto de abrigo, que, em pleno Paredão, me serviria de assunto para uma calorosa defeza da nossa pescaria e dos muitos bravos póveiros que, como o Cego do Maio, nunca trepidaram em expôr a própria vida em favor das dos seus semelhantes, eu declinei a imperiosa necessidade de se construir um hotel e um casino, que fôsem a corôa e o remate da nossa já concorridissima, folgada e luzida época balnear.

Espantaram-se os dois novos amigos da Póvoa desta falta imperdoável. Como se comprehendia que, por esse litoral fora, em praias muito mais acanhadas e de frequência muitissimo inferior, se erguessem já alguns hotéis de primeira ordem e alguns casinos amplos e luxuosos, e nós estivéssemos aqui entregues á rotina de mais de vinte anos, sem um passo seguramente abalançado na se-

quência dêsse almejado desideratum?
 Bem sei que o caso não é bem assim. De há muito, que a Póvoa não esquece estes dois magnos problemas; mas circunstâncias várias, que não é preciso repetir, têm entravado a sua execução. Não estou aqui a fazer acusações, seja a quem fôr: estou simplesmente a recordar um facto, que, sendo do pensar e sentir de todos os póveiros, encontra, como se vê, fácil aplauso nos corações alheios.

E o momento parece singularmente azado para que, de novo se entõem os sinais d'á-lerta.

Segundo se diz, está para muito breve a publicação do decreto que permite e regula o exercicio do jogo de azar.

Dai, como é da mais absoluta justiça, podemos e devemos colher os máximos benefícios entre os quais não é difícil de entercalar o da construção dum grande hotel e dum magnifico casino.

Mas para isso é indispensável não levar o nosso bairrismo até ao ponto de afastar e inutilizar auxilios e competências, que em casos desta ordem se trazem pelo empenho de rasgadas iniciativas e pela coragem e possibilidade de larguissimos dispêndios.

Amplidão de vistas... Dinheiro, muito dinheiro...
A bon entendeur...

António Silveira

Dr. Vasques Calafate

Com enorme desgosto de todos os seus numerosissimos admiradores e amigos, o nobre illustre amigo sr. Dr. Vasques Calafate, sofreu nuno dos dias da passada semana uma recada, que o obrigou a recolher ao leito.

Felizmente que o distinto póveiro se encontra livre de perigo, com o que rejubilamos muito sinceramente.

Praça do Almada

Por ordem da Câmara Municipal, os postes de iluminação que existiam no jardim da Praça do Almada, foram substituidos por outros de maior formato, com lampadas de grande intensidade, que illuminao suficientemente aquella linda arteria.

Também no mesmo local foram collocados os bancos de madeira com armadura de ferro que existiam no Passeio Alegre.

Natação

Taça des Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Para ser disputada na Milha do Mar, foi oferecida pelo Conselho de Administração do C. C. de Ferro do Norte de Portugal uma valiosa taça destinada ao nadador primeiro classificado.

A inscrição encerra-se no dia 7 do corrente.

Os prémios vão ser expostos num estabelecimento desta vila.

IMPORTANTES DONATIVOS

Para a Mutualidade Obrigatória na Doença de concelho da Póvoa e para as obras da Escola Maternal e edificio do Orfeão Póveiro acaba o Instituto de Seguros Sociais Obrigatórios e de Previdência Geral de conceder dois importantes subsidios, sendo um de 20:000\$000 para a Mutualidade e o outro de 10:000\$000 para o Orfeão.

Escusado será dizer, porque já toda a gente na Póvoa o advinha, que ambos estes importantes donativos representam mais uma brilhante demonstração do encendrado carinho que ás coisas da Póvoa e ás suas necessidades mais instantes dedicam os dois grandes póveiros— Santos Graça e Alfredo Pinto— um póveiro pelo nascimento e o outro póveiro pelo coração.

Alfredo Pinto, não só como funcionario superior do Instituto mas principalmente pelas suas relações pessoais as com as figuras de maior relevo da sociedade lisboense e mesmo da politica portuguesa— sabe, irmanado com Santos Graça e conhecendo por éle as necessidades da terra que ambos tanto amam, influir junto dos poderes competentes para que olhem com interesse para as coisas da Póvoa e depois a auxiliem materialmente como, felizmente, tem auxiliado de uma forma tão eficaz e decidida.

O nosso Hospital, a Casa dos Pescadores, a Mutualidade e, agora, o Orfeão Póveiro,—são outros tantos atestados a dizer bem alto do amor de Alfredo Pinto e de Santos Graça pelas coisas da Póvoa que necessitam de mais urgente auxilio.

E quando juntamos estes dois nomes nos mesmos louvores e nos mesmos agradecimentos é porque sabemos que, de facto, se Alfredo Pinto e a alma de todos estes importantes beneficiarios que á Póvoa têm sido concedidos, Santos Graça encarna em si, perante aquele seu queridissimo amigo, todas as necessidades da Póvoa e todas as suas justas aspirações, podendo mesmo dizer-se que Alfredo Pinto quando alguma coisa pede ou arranja para a Póvoa o faz revendo-se, enthusiasmando-se e avassalando-se nos sentimentos bairristas de Santos Graça.

Por isso a ambos os dois grandes póveiros—ao verdadeiro e ao adventicio—agradecemos mais estes dois importantissimos beneficiarios que acabam de conseguir para a nossa terra.

Cafés da Praia

Casino Chinês

Foram inaugurados no passado dia 1 de Agosto os bailes no suntuoso Casino Chinês, cuja direcção pertence ao nosso amigo e infatigável bairrista sr. José Costa.

Este anno as festas são abrilhantadas pelo magnifico Quinteto Regium de Madrid, de um dos melhores e mais perfectos conjuntos musicais que na Póvoa tem sido apreciados.

Universal

Também o Café Universal, que já abriu as suas portas na semana passada, apresentou no domingo ultimo um notável dueto musical, que é deliciosamente apreciado pelos seus numerosos frequentadores.

Lusitano

Neste popular café também têm debutado, com muito agrado a completista hespanhola Irma Lillian.

Café Allança

Abriu ontem as suas portas ao público, este conhecido e acreditado café da nossa praia, sito ao Largo do Café Chinez.

SCIÊNCIAS, LETRAS E ARTES

A Vista Alegre

Das artes menores, com filiação na escultura, é a cerâmica a mais interessante, porque satisfaz necessidades da existencia humana, servindo actos cosmeticos, exigencias suntuarias e ideais artisticos. Desde o abocorec da civilização até hoje, se verifica isto mesmo. Os restos da olearia pre e proto-historica e os produtos das celebres fabricas de hoje são uma cadeia continua do trabalho com a argilla.

A porcelana, substancia plastica relativamente moderna, realiza as mais belas e requintadas fantistas, em peças de notavel cunho artistico, e tem applicações de que se tira uma utilidade de grande valor industrial e scientifico.

Foi o operario Capote quem, ensaiando e experimentando o precioso barro, lançou a fabrica de Pinto Basto num extraordinario progresso.

O chão da Feira patenteou uma justada de kaolino classificado de otimo, para o fabrico da porcelana de Vista Alegre.

Os vastos corpos desse estabelecimento funcionam numa produção rica e curiosa.

A massa amorfa, parecendo porções de betume, inerte e sem vida, passa ás mãos habéis do modelador e os seus dedos ligeiros, espatulados, tateiam-na, premem-na, distendem-na, dando-lhe a concavidade do prato ou da terrina, o contorno alroso do bote ou da chicara, as linhas esquisitas das moethras e saladetras, o bojado das malgas e covilhethes. Em pouco tempo estão prontas peças de linhas harmoniosas, de formas elegantes, toda uma coleção de objetos de uso comum ou de adorno como a jarra, o castigal ou as bugiangas de tocador.

Depois, todas essas coisas saídas do barro, quasi do nada, entram em fornos de enxugo ou de cocção, fornos que enchem compartimentos, do lecto ao solo, amplos, monstruosos, onde ha uma temperatura infernal e que, pela porta escancarada, ergolem os taboletes com as extranhas formadas que vão receber, pelo fogo ardente, a fixidez da forma e consolidação da matéria. Muitas horas depois—alguns dias— e abrem-se as portas daquelles purgatorios; as formadas apparecem já revestidas da sua camada de esmalte, brancas e reluzentes, atada a exaltarem o vapor daquele prolongado martirio. Parecem outras, purgadas das impurezas do barro: ficam sonoras, translucidas, resistentes, inatacaveis aos corrosivos—dir-se-iam almas a entrar em glória.

Passam depois a ser realçadas na veste, pela pintura ou pelo ouro, que as vão tornar admiradas e apreciadas. Nas salas de ornamentação os operarios—homens e mulheres—não falam, não largam a pena da nanquim ou o finissimo pincel dos coloridos; mal endrêttam o busto, de quando em quando, para uma inspiração mais forte; pintam sempre, absorvidos na tarefa de pôrem no exterior das peças as folhagens serpentes, os ramathetes, as grinaldas, as paisagens, as alegorias, os emblemas, as molduras, os filetes, os decalques, um sem numero de desenhos, de que tódá a gama de cores faz extasiar a vista.

Uma sacegão do ouro, vernizes e tintas, e as batelas, as floteiras, as peças de vulto, os objectos de luxo passam para os depósitos e mostrarios a desafiar o bom gosto dos visitantes.

Há na Vista Alegre duas sales que chamam a attenção dos visitantes e, sobretudo, do apaixonado pela esplendida arte do ceramista—o musen dos primitivos modelos dos productos dali saídos há um século; e a exposição dos trabalhos que agora ali se fazem. Horas esquecidas deslizam, em face de tanta maravilha.

O musen é reduzido, mesmo muito reduzido; mas é bastante para honrar a memoria de Pinto Basto e de quantos obreiros ignorados ali têm trabalhado.

Há ali vários especimens da vidraria, em tempo lá confeccionada: alguns exemplares—hoje rarissimos, fora da fabrica—se veem em cristal simples, lapidado ou ornado a desenho de mordente, com avivados a ouro, com garrafas, taças, calices, tudo ao gosto do passado século.

Na porcelana há altos castigais com a sua ornamentação ingenua, cheirando a romantismo; peças dura aparelho de chá fabricado para a Rainha D. Maria II—a soberana mais dona da casa de que reza a nossa historia—com chicaras baixas rotundas, sobriamente decoradas a ouro, sem mais nada, e dando a luzo de que o aristocratico liquido devia ter especial sabor bebido por ellas;—perfumadores, pequenas baculas, botes, os bales e outros pertences de que ainda é facil encontrar iguais nas provincias do norte, nas casas alicadas de mediana, como as chicaras em companhia e arestas e as pires de perfil ondeado, inteiramente brancos ou com uma invariável pintura de rosas de vermelho lazente, ou da folhagem verde, e grandes virgulas a ouro e ainda tão fraldas como se feitas na vespera.

A grande sala de exposição é um deslumbramento! Vê-se que toda a fabrica tem progredido nos processos de fabrico e na intuição artistica. É um mundo novo, um mundo de hoje.

Lá fôrão os velhos moldes, as acanhadas repetições ornamentais.

Do passado só o ouro—este ouro da Vista Alegre é caracteristico—ouro de fino quilate, flamante, opulento, desafiando o atrito, incorporado com alma no esmalte da louça.

Não têm conta os modelos classicos e os de arte-nova, no que toca a servicos de mesa, e a quarta; formos arrojadas, galbos imprevistos, fantasias de encanto! Há imitações perfectas de Japto e Sévres e de outras afamadas procedências, que seria longo enumerar.

A Sinfonia de cores deslumbra!

Há jarros rivalizando com os da Chína e India; há servicos armoados com a opulência das suas cores próprias ou simples com o monograma e o diadema do titular; há os grandes pratos de parede com fundos de ultramar e uma saravada de ramusculos de ouro; urnas com medallões de attos personagens; taças para afeitaves e ganchos do cabelo—agora fora da moda, collados—bocetas, com tampa de canafu, para anéis; frascos para perfumes e catixas para cosmeticos; estatuetas e grupos similhando o alabastro ou o jaspe; tudo quanto se pode imaginar para lisonjar os sentidos e para desenvolver o culto estético ali está, desafiando a competencia estrangeira e proclamando as aptidões nacionais no campo artistico.

Ao sair da Vista Alegre e parando no vestibulo, onde há também maravilhas, olha-se com veneração para o busto do Pinto Basto, que parece ufano no seu rosto barbeado e de susselta vistinha, na sua revolta cabeleira romantica, no seu arca-bolpo saddle e forte de homem de acção, de intelligencia e de patriotismo.

E de estar satisfeito esse alto e desmopetrado espirito de Pinto Basto, que não só fundou uma fabrica modelar, que pode ver-se, mas ainda porque—quão raro é isto!—foi comprehendida e bem seguida a sua obra pelos seus illustres descendentes que, pela escola moral, intellectual e tecnica que ministram aos seus operarios, têm contribuido para que os ceramistas portuguezes possam ser considerados dos primeiros na sua formosa arte.

Manuel Silva

Dr. Jesuê Trocado

De regresso da sua viagem á Suíça e outros países chegou há dias á Póvoa, acompanhado de sua ex.^{ma} familia, o nosso prezadissimo amigo sr. Comendador Dr. Josuê Trocado, distinto director-artístico do Orfeão Póveiro.

Presentamos ao sr. Dr. Josuê Trocado, assim como a s. ex.^{ma} familia, os nossos afectuosos cumprimentos de boas-vindas.

Muito bem!

Merece os nossos aplausos, a determinação do sr. administrador do concelho, ordenando que todos os individuos que se dedicam á profisso de guardar automóveis na via publica, sejam previamente registados na administração, onde lhes será fornecida uma «chapa» que garanta a sua idoneidade.

Isto para evitar os roubos, que se têm feito por vezes.

AS FESTAS DA PÓVOA

PORMENORES — O PROGRAMA DEFINITIVO

Activam-se com energia os últimos trabalhos para as nossas tradicionais festas. A Comissão, composta por poveiros abnegados e acentadamente trabalhadores, não se poupa a canceiras e sacrificios para que as festividades máximas da Póvoa no ano de 1927, marquem nome condigno e illustre.

Nisso está empenhada a palavra dos organizadores, os quais, só por si, são uma garantia insusceptível do brilhantismo desusado que vão revestir as festas as-sunccionistas.

Os cartazes de reclame já foram afixados em várias terras do país, o que já ha muito tempo se não fazia com tanta brevidade. A Comissão avistou-se no Pôrto com o sr. Engenheiro Vasconcelos Porto, director da C. C. F. N. P., conseguindo o donativo de 1000 escudos da mesma Companhia assim como comboios extraordinários. Para a prova «Milha do Mar» também esta Companhia instituiu uma taça denominada «C. C. Ferro Norte de Portugal». — E' certa a vinda do avião «Focker n. 27» que virá acompanhar o cortejo a Aver-o-mar, em homenagem a Gomes Amorim, amerissando depois naquella aldeia e na enseada, caso o tempo permita. — Os ranchos de tricanas estão ensaiando-se com rigor afim de se apresentarem convenientemente ao publico no festival do Campo de Tennis. — O Club Naval mandou fazer uma linda bandeira de séda, que ficará na posse do rancho a quem couber o 1.º premio. — Para a sensacional Tourada do dia 14, no Stadium, já foi contratado o célebre matador espanhol Rafael Rúbios (Rodalito). Os touros apresentar-se-hão com as pontas descobertas, o que já há muitos anos se não presenciava no norte do país. — A afamada Tuna da Arrabida, Pôrto, offereceu-se para executar um concerto musical num dos coréto da vila. O gentil offercimento foi aceite. O reclame, na cidade do Pôrto, vai ser feito duma maneira original: serão lançados milhares de prospectos dum hidro-avião que voará sobre a cidade. — Além disto também já estão collocados nas vitrines de muitas casas comerciais do Porto, réclames em cartão com vistas da Póvoa e o programa das festas. — O lôgo da marcha milanesa é todo contencionado pelo laureado fogueteiro Silva & Filhos, de Viana. O do ar 2 do nosso conterrâneo João Pereira. — Os carros alegóricos são: «Carro da Póvoa», «Inferno de Dante» e «Netuno». Além destes apresentam carros as

seguintes colectividades: — Empregados no Comércio, Marítima, Bombeiros, Sindicato Unico Operário, Escola Industrial Rocha Peixoto, Varzim Sport Club, etc.

Além das ruas já citadas que vão engalanar-se garridamente, também a rua Miguel Bombarda se apresentará com bonita decoração, para o que já se constituíram duas commissões de moradores.

O programa definitivo das Festas da Assunção é o seguinte:

DIA 13

DE MANHÃ—Demonstrações festivas; inauguração das decorações nas ruas 31 de Janeiro, Largo da Lapa, Rua Miguel Bombarda, Largo Eça de Queirós, Praça do Almada, Rua Almirante Reis, Pelourinho, Rua S.º Outubro, Café Chinez e Passaieiro Alegre.

As 10 horas—Amerissage do lindo hidro-avião «Focker 27» na nossa enseada.

DE TARDE—Festas centenárias de Gomes de Amorim, cujo programma publicamos noutra logar; concertos por 4 bandas de música.

À NOITE—Grande arraial minhoto no campo de tennis com o concurso de Ranchos de Tricanas Poveiras; Ornatações e decorações tipicas sob a direcção do distincto scenografo portuense sr. Rebelo Junior.

DIA 14

DE MANHÃ—Festividades religiosas na igreja da Lapa.

As 10 horas—Concertos de música nos coréto do Passeio Alegre e Praça do Almada.

DE TARDE—As 14 horas—Grande prova nacional VI Milha do mar a nado disputada pelos melhores nadadores do país e corridas de bicicletas.

As 16 horas—Grandiosa Tourada no campo do Stadium onde serão lidados, além de outros, dois touros de morte.

À NOITE—Grandes e férreas illuminações gerais, que se estenderão desde o Largo da Lapa até ao Largo do Café Chinez, incluindo as Ruas 31 de Janeiro, Pelourinho, S.º Outubro e Praça do Almada—Vis-toso fogo de artificio.

DIA 15

DE MANHÃ—Solenidades religiosas na Capela da Lapa, Missa solene a grande instrumentel com sermão pelo afamado orador sacro rev. Guilherme d'Oliveira, abade de Folgosa.

DE TARDE—Impoente e maggestosa procissão de N. Senhora d'Assunção com escolhido figurado. A passagem do cortejo religioso na Praia do Pescado, por entre os barcos embandeirados e engalanados caprichosamente terá logar o tradicional troteiro onde serão queimados 100.000 foguetes.

À NOITE—Fébrica marcha milanesa com grandes surpresas, carros alegóricos, muitos numeros de fantasia e com fogos e balonas dos afamados pirotécnicos Silva & F.º, de Viana do Castelo.

NOTÍCIAS DO CENTENÁRIO

A Aeronáutica Naval envia um hidro-avião, associando-se desta forma ás homenagens de Gomes Amorim, que foi Conservador da Bibliotheca e Museu de Antiguidades Navais, com a patente de 2.º Tenente da Armada.

Também vem assistir ás festas comemorativas o Neto do Pecca, ex-mor. Sr. António Amorim Vasconcelos Porto, engenheiro-director dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

A Companhia de Seguros «A Patria» dignou-se enviar-me 1000 escudos, que destino a um pequeno estudo sobre a vida, que nasce em Abremar, do dia 13 em diante, e que se deve chamar Francisco, em homenagem ao Pecca.

A Academia Poveira coloca uma lápide no Teatro Garrett, visto que Gomes Amorim foi dramaturgo, e illustre biografo do glorioso romântico.

O brioso povo abremarense e os dedicados parentes do Pecca, residentes em Aguçadoura, promovem as festas em Abremar, onde serão inauguradas as placas da rua a que a Junta deu o nome de Gomes de Amorim e que vai da casa do falecido Barão—Manuel Gomes de Amorim—á igreja paroquial.

O Ex.º Sr. Ministro da Instrução mandou dizer que já eslava oficialmente criada a nova escola de Abremar, tendo recommendado ás Construções Escolares toda a urgencia para se iniciarem as obras do novo edificio escolar.

Vai ser convertido em realidade o meu sonho de comemorar o 1.º centenário de Gomes de Amorim. Perante tantas agruras na vida, chego aos 40 anos e tenho um dia de inimitável satisfação: acordar um morto illustre, cuja obra deve ser imortal, principalmente para os Poveiros, e prestar um preito de justiça e gratidão ao que é uma das glórias literárias de Portugal, ao mesmo tempo elevando, bem alto, o glorioso pendão da Póvoa.

Rejubilo. A todos que me auxiliaram e aos que ainda me hão-deauxiliar—muito obrigado. Comovido, satisfeito por ter cumprido o meu dever, clamo:—Glorifiquemos a memoria gratissima de Gomes de Amorim!

J. B. Lima

“O COMÉRCIO”

O próximo número do nosso jornal sai no sábado da próxima semana, com maior número de páginas e illustrado, dedicado ao 1.º centenário do nascimento do glorioso escritor poveiro Francisco Gomes de Amorim. Por esse motivo o «Comércio» não se publica na semana seguinte.

Sob os ciprestes

Manuel da Costa Marques

Por um telegrama recebido do Rio de Janeiro, na manhã de segunda-feira, soube-me ter falecido ali, vitima dum desastre, o importante capitalista poveiro, sr. Manuel da Costa Marques (Malagueno).

Sentimos profundamente o passamento do saudoso extinto, enviando a sua ex.ª esposa, filhos e genro, nosso amigo sr. Cândido José Loureiro, a expressão do nosso profundo pesar.

Manuel Damásio

Na sua casa de Matosinhos, faleceu num dos dias da última semana, o sr. Manuel Damásio de Sousa Oliveira, cunhado do sr. Manuel Ferreira Barbosa, estimado industrial e tio dos nossos amigos srs. Angelo, Viriato e Edmundo Ferreira Barbosa.

A familia enlutada apresenta-nos os nossos sentidos pesames.

P.º José Lino

Na próxima terça-feira, 6.º mês do seu falecimento, haverá, ás 10 horas, missa, em safrão da alma do saudoso F.º José da Costa Lino, na capela de S. Tiago.

No fim, a Mesa procederá á inauguração do seu retrato, na galeria dos seus benefactores.

Não pode ser!

Exigem-se medidas urgentes a quem de direito

Ha dias, por acaso, fomos até á nossa praia do peixe. E melhor não tivéssemos ido, pois o que lá vimos, deixou-nos verdadeiramente desgostosos.

Como se compreende que, havendo, felizmente, na Póvoa um mercado, se consinta que se vendam na praia do peixe (11) géneros como: hortaliça variada, ovos, batatas, cebolas, pão, milho, fazendas, fatos feitos, bijouterias, e uma infinidade de objectos da mais flagrante heterogeneidade?

Não sabemos, nem desejamos saber, quem deu autorização para este inqualificavel abuso.

O que queremos, e de maneira categorica, é que se cumpram as leis que regulam o assunto, e se acatele a saúde do publico—pois ninguém pode garantir a pureza dos generos ali vendidos. E mais:—queremos que se salvaguardem os interesses inuito legitimados dos commerciantes habilitados que pagam as suas contribuições (e que contribuições!), os réditos camarários que desta forma são defraudados em boa parte e que se salve, sobretudo, o bom nome da Póvoa, tão estupidamente blagueado.

Isto assim não pode ser!

Esperamos não ter de voltar a assunto tão deprimente, que sobremaneira nos desgosta.

A quem competir recommendamos a devida atenção.

Noves policias

Foram nomeados mais 6 policias electivos, pelo sr. administrador do concelho, sr. João Pedro da Silveira Campos, em vista de se reconhecer insufficiente o número dos existentes.

São eles: Bernardino Fernandes Areias, Germano Soares Ferreira, Alfredo Martins Pereira, da Póvoa; Celestino Baltazar da Silva, José Manuel de Figueiredo, de Aver-o-mar, e Valentin André Fernandes, de Rates.

Felicitemos as novas autoridades, recommendando-lhes que saibam desempenhar as suas funções com cabal satisfação do publico, da lei e da ordem.

A Póvoa precisa, momentaneamente, de autoridades enérgicas e expeditas, que compreendam verdadeiramente a sua missão—e temos esperanças de que os novos policias corresponderão ao que se deseja.

Oxalá...

Senhora da Saúde

E' no próximo domingo, que na pittoresca freguesia de Lavandos se effectua a popularissima romaria da Senhora da Saúde—a maior e mais concorrida deste concelho, que este ano revestirá desusado brilho.

Por ocasião das festas da Senhora da Saúde, realisa-se naquela freguesia a Festa da Flor, cujo producto reveste a favor da compra duma nova tribuna para aquella capela.

O sr. administrador do concelho, com o fim de evitar disturbios, proibiu que no arraial da igreja da Senhora da Saúde, entrem individuos com varapaus.

Nova mercearia

Na Rua António Graça, esquina da Avenida, foi inaugurada há dias uma nova e bem sortida mercearia e vinhos, propriedade de nosso amigo sr. Joaquim de Sousa, ex-empregado da Mercearia Ribeiro.

Ao novo commerciante, desejamos muitas felicidades nos seus negócios.

Piquete de bombeiros

Ao contrário do que noticiaram alguns jornais desta localidade, informamos que o piquete noturno permanente, durante os meses de verão, se compõe de 6 homens: 1 chefe, 1 aspirante, 3 praças e 1 chafeur, os quais se encontram prontos a acudir a qualquer sinistro, logo que sejam requisitados.

Comentários

OS DE VILA DO CONDE

Têm razão na chiadeira que fazem appropósito da projectada anexação da freguesia de Arcos á comarca da Póvoa. Mas nós também a temos.

Os de Vila do Conde defendendo com unhas e dentes a integridade da sua comarca estão no seu papel.

Mas nem sempre quem está no seu papel pode dizer que está com a justiça.

Porque, pelo simples facto de uma freguesia ter pertencido sempre a uma determinada comarca—e isto em virtude de uma imperfeitissima divisão comarca—não é motivo sufficiente para provar que ela não devesse ha muito pertencer, por direito e justiça, a outra comarca.

E é este o nosso caso. Arcos pertence a Vila do Conde em virtude de uma imperfeitissima divisão comarca.

E lá tem continuado unicamente porque a força eleitoral de Vila do Conde, perante os governos saídos dos partidos, sempre se tem oposto ás justas pretensões dos poveiros, como, por exemplo, no caso da Poça da Barca.

Mas, agora, o caso é diferente.

Já não se trata de um governo partidário, mas sim de um governo que quer meter a casa em ordem.

E para o ser de verdade, esse governo se quizesse fazer justiça a direito, sem olhar para traz, só tinha um caminho a seguir: dar a cada um, sem mais formalidades, aquilo que a razão e a justiça mandavam que se desse.

E é este o nosso caso.

Se o illustre ministro da justiça entendia, depois de olhar para o mapa da divisão comarca do país, que a freguesia de Arcos ficava bem na comarca da Póvoa—não tinha que consultar o povo dessa freguesia. E não tinha que consulta-lo porque perante um acto de justiça não há principios democraticos que prevaleçam jámais num governo ditatorial.

E' a lei do arrocho?

Não. E' a lei da verdade!

E a lei da verdade é que a freguesia de Arcos, encravadissima no concelho e comarca da Póvoa—á Póvoa deve pertencer.

Mas se o illustre ministro não entendia que essa freguesia devia pertencer á comarca da Póvoa—porque a inclue no mapa da nova divisão comarcá deixando apenas essa anexação á comarca da Póvoa dependente do plebiscito?

—Porque o juiz da Póvoa, sr. dr. Domingos Campos, foi quem se boçou essa pretensão certamente por que reconheceu que elas lhe faziam goito, ou porque lhe disseram que convinha robustecer a comarca com a emulsão daquellas duas freguesias — dizem os de Vila do Conde.

Não merece o integro e intelligentissimo magistrado que ora preside aos destinos da comarca da Póvoa este remoque que lhe atira «A República», de Vila do Conde.

A rectidão do illustre magistrado era incapaz de esboçar uma pretensão que não achasse justa.

Que elas lhe faziam goito!

Em que e porquê?

Pelos magros emolumentos que fossem aumentar os seus proventos?

Ora bolas para o argumento!

Porque, lhe disseram que convinha robustecer a comarca, etc, etc.

De maneira que o sr. dr. Domingos Campos, juiz de uma austeridade incontestavel, magistrado dos mais illustres e de maior rectidão da magistratura portuguesa—feito em saude para a gente poveira!

Em vez de confessarem que esse magistrado reconhecendo a justiça que a Póvoa assistia, assim o fez chegar ao conhecimento do ministro

—chega-se á triste conclusão—o que faz o exagerado baírrismo!—de insinuar que o mesmo magistrado se deixou arrastar por um mesquinho interesse ou por uma inconsciencia de parvoide!

Ora bolas!

Plat

O «Cesimbrense»

Completo ha dias o seu 1.º anniversario de existencia, o nosso prezado colega «O Cesimbrense», jornal independente e defensor dos interesses de Cesimbra. Ao seu corpo redactorial apresentamos os nossos afectuosos cumprimentos.

Religião

Adorações

Hoje, tem lugar, ás 7 horas da tarde, na grej.ª Maior, a hora de adoração promovida pela obra das três Marias do Sacratório.

E no sábado, ás 9 horas e meia da noite, promovida pela Congregação Mariana de jovens, haverá a hora mensal de adoração eucaristica.

Reuniões

No próximo domingo tem as suas reuniões ordinárias a Congregação Mariana de jovens e o Apostolado da Oração—a 1.ª ás 9 horas da manhã, com missa e comunhão, instrução religiosa e bênção eucaristica e a 2.ª, ás 5 horas da tarde, com terço catequese aos adultos, acto de reparação nacional e bênção eucaristica.

Alfredo Pinto

Deve chegar hoje, quinta-feira, á Póvoa, aonde vem passar, como de costume, a sua temporada de banhos, o nosso querido amigo e protector das nossas casas de caridade, accerrimo propagandista das belezas da nossa praia, sr. Alfredo Pinto.

Sua ex.ª deve chegar á nossa terra, no comboio das 18 e meia horas.

Ao «Poveiro Adventivo», apresentamos as nossas entusiasticas saudações, fazendo os mais fervorosos votos para que desta sua estada entre nós, leve também perduráveis recordações.

GRAVATAS

Recebemos um lindó e variado sortimento FRASCO & COMP.ª